

DISCURSO

PRONUNCIADO EM HUMA DAS IGREJAS
DO CAMPO

DO

BISPADO DE PORTALEGRE

EM OCCASIÃO DE ELEIÇÕES PAROCHIAES,

OFFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

FR. JOAQUIM PEREIRA ANNES
DE CARVALHO,

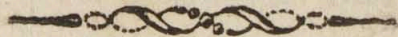
[DEPUTADO EM CORTES PELA PRO-
VINCIA DO ALEM-TEJO,

POR

F. F. D. A. M.

Em o anno 1.^o da nossa Regeneração
Politica, vulgarmente

1820.



LISBOA:

NA IMPRENSA MORANDIANA. 1821.

Com licença da Comissão de Censura.

1
m12

DISCURSO

PRONUNCIADO EN UNA DE LAS IGLESIAS
DE CAMPO

ESPAÑO DE PORTALEGRE

EN OCAASION DE SU SUO PARRICIDIO

ORFEBRE

*Rara temporum felicitate, ubique ve-
lis sentire, et quae sentias dicere licet.*

Tacito. Hist. L. 1.

DE CALVADO

DEPUTADO EN CORTES EN LA PRO-

VINCIA DE BARRERAS

1780

F. J. G. M.

En el año de 1780

Publicado en

1780

—————

L I S B O N A

LA IMPRENTA DE DON ANTONIO DE

—————

Con licencia de la Real Academia de Ciencias

2
11

Ill.^{mo} Sr.^o

Tendo eu cedido a conselhos d'Amigos, cujo saber, e patriotismo respeito, que me induzirão á fazer publicar o seguinte Discurso, assentei, que faltaria a meus primarios, e mais urgentes deveres, se no Público o não offertasse, a quem me deo o ser em materia de conhecimentos. Eu sei, que nella nada avulto; mas sei tambem, que ainda menos avultaria, a não ser o assiduo desvélo, e incançavel zelo de V. S. em promover com esforço o adiantamento scientifico de todos, que têm a honra, e a felicidade de serem seus Discipulos. Independentemente de todos os outros grandes motivos, por este

muito lhe deve a Patria. Digne-se pois
V. S. aceitar minha offerta , não pelo
que ella em si he; mas pela relação, que
possa ter com V. S., e muito mais pelo
que merece o animo sinceramente grato,
de quem lha offerece, que he deste, que
com tanta justiça se honra por ser

De V. S.

Ill.^{mo} Snr.

Discipulo, Subdito, e Criado.

F. F. D. A. M.



DISCURSO.

C Raças a Deos Portuguezes, que chegamos a tempo ditoso, em que está em nossas mãos sermos o que fomos, e que sempre seríamos, se heroes em tudo o não tiveramos querido ser até em o proprio soffrimento. Nem huma Nação como a nossa se poderia já mais mover sem huns motivos, dignos della, dignos de seus filhos, espelhos da Historia. Estava sim entorpecida esta magnanima, e esclarecida Nação; mas não estava nem corrupta, nem morta. O Sangue, que nella circulava, era sangue daquelles, que logo que apparecerão no mundo, tiverão no mundo nome, que no mundo não ha de acabar, em quanto se apontar existente qualquer das suas partes. Animou este sangue corpos, e vivi-

ficou espiritos, para quem os perigos são animo; os riscos ventura; as difficuldades estímulo; grandeza em tudo coração, e alma.

Nunca foram muitos em numero, mas em poder nunca houve multidão, que os igualasse. Contai os palmos de vosso terreno abençoado, e multiplicando por elles seus recontros com os inimigos, ainda não alcançareis a sôma de seus triunfos. Logo que elles alçarão a voz lá quasi na extremidade da nossa Provincia do Norte, como trovão perpendicular, que sôa horrendo, assombrou as do Meio dia, Nascente, e Poente. Olharão-se os Agarenos, então seus intrusos habitantes, como perdidos; e quantos esforços tentarão em s lvação propria, tanto mais apressarão, e desafiarão sua inteira, e fatal ruina. Que gloria a daquelles tempos!

Nunca esta acabou: os immediatos Successores dos Pais da Patria, recebendo em herança a magnanimidade, e excellencia, rivalizarão

em brio com seus Progenitores. Ainda não ha Monarchia : o Ancião , que começou a vingar campo , e largueza para ella , está velho , e decrepito ; mas seu Filho , que o reproduz , não deixa sentir a sua falta. Homem grande , homem extraordinario em os proprios tempos grandes , e extraordinarios. Ha rios , ha montanhas , ha bosques , ha desertos , que vencer , e passar , ha mil esforços reunidos da parte dos contrarios , que quasi insuperaveis em si , tornão mais formidaveis , e carancudas as naturaes , e invenciveis posições do terreno ; são poucos os heróes , que formão o nosso berço : mas quanto pôde hum Affonso Henrique ? Quanto valle hum Egas Moniz ? Quem contrastará a vontade de peitos de ferro , e o denodo de corações impavidos ? As torrentes do Inverno , que se precipitão das montanhas , engrossadas pelas aguas das tempestades , apenas se lhes assemelhão em sua impetuosidade. Apparecerão , como disse , estes Heróes

em apertado canto da nossa Provincia do Norte, e a breves espaços todo o Minho he seu: dominão nas alturas Transmontanas: dão Leis, e Estados na Beira: ganhão, e guarnecem Fortalezas na Extremadura; e passado logo que visto, o magestoso Téjo, nesta provincia levantão Padrões, que como contra o heroismo nada pode o tempo, só se prostrarão, quando por findo, e acabado se prostrar o mundo.

Em que parte deste se ignorão os successos do Campo d'Ourique? Forão taes, e tão famosos, ó Portuguezes, que a astucia do Chefe, a nímia credulidade, e o nenhum criterio daquelles tempos os acreditou milagrosos. Forão taes, e tão famosos, que nossos Pais, grandes em tudo, entre si acordarão em ter hum Rei, que Depositario de seus direitos, e gloria bem, e legalmente por ella olhasse, e a deffendesse. E nesta vontade determinados, e firmes, batem as armas, soltão o grito nacional, acclamão o grande Af-

fonso , seu Irmão , e nada mais , em
lança , huma vez que elle jure o Co-
digo Constitucional , que em Lame-
go se lhe prepara. Jurou-o , e fir-
mou-o o grande Homem , e a toda
a sua Descendencia exproboou , e amal-
diçoou , se n'hum apice ella em tem-
po algum faltasse á Lei , que no mo-
mento , em que legitimamente o coar-
tava , o honrava , engrandecia , e su-
blimava acima de todos , álias seus
irmãos , Concidadãos , e iguaes. En-
tão os Heróes escudando com as Qui-
nas á Esquerda , e com a direita al-
çando as espadas , lhe correspondem
com igual juramento de lhe serem
feis , em quanto elle leal , a Sacrifi-
cio de sangue , a Sacrificio de fazen-
da , a Sacrificio de familia , e de si
proprios até as extremidades do mun-
do. Não mentem , não são prejuros :
pela entrega legitima , porque con-
dicional , de seus direitos proprios ,
e naturaes , tendo Patria , Lei , e Rei ,
por ellas , e elle emprehendem desde
logo não digo feitos , não digo faça-
nhas , mas os prodigios , que apon-

ta a nossa Historia. Limpão, e apu-
 rão todo, e o vizinho terreno des-
 sa hedionda peste Africana, que á
 tantos Seculos o inficionava. E logo
 que Mesquitas Consagradas, e San-
 tificadas senão convertem em Tem-
 plos do Deos vivo? E logo que tro-
 feos, frutos da Victoria, se não pe-
 durão de suas paredes Augustas? E
 que despojos, álias thesouros se não
 consagrão em seu patrimonio? Pela
 Lei, e pela Grei se votão e dedi-
 cãõ estes famosos Campiões; e quaes,
 e onde estarãõ os obstaculos, que os
 detenhão? E quaes, e onde as defi-
 culdades, que os intimidem, ou ar-
 refeção? He necessario sulcar ma-
 res, e mares não sulcados e não co-
 nhecidos? He necessario arrostar na-
 ções, e nações ou Selvagens, e bár-
 baras, ou civilisadas, e aguerridas?
 Pospor as raias do conhecido mun-
 do, e ir apalpar outras, de cuja fór-
 ma, e situação nem sequer se ima-
 gine a ideia? Lutar com Leões, com
 Tigres, com Elefantes? Soffrer a
 malignidade de climas, a intempe-

rança d'ares, o rigor das estações, as iras da natureza, as fomes, as sêdes, as enfermidades, as miserias, as mortes? Pela Lei, e pela Grei: se lá no cabo de tudo estão inimigos do Rei, que lhes he fiel, e elles jurarão, e se lá penetrão os raios do Sol, lá os esperem, e lá os temão taes contrarios que nada os salvará da fé, e lealdade dos Luzos.

A sua linguagem em toda a parte he entendida: o seu Codigo, he o Codigo das Nações: a sua palavra hypotheca da verdade: seus costumes normas, a que se amoldão as gentes; e suas regras, e maximas decizões d'Oraculos. A quem não foi bem, e prosperamente, obedecendo-lhes? E quam mesquinha, e sem remedio ainda gemem, os que lhe apalparão o pêzo dos braços por lhes haver erguido, não digo a cerviz, mas os olhos? A historia está franca, e patente; os monumentos com ella condizem; e se já mais houve revolução geral, completa, e omnimoda não em huma Cidade, não em

humas Provincias, não em hum Reino, não em humas partes do mundo, mas em todo elle, e em suas mais remotas extremidades, aos nossos Pais, aos nossos Heroes, aos Portuguezes se deve. Que erão antes que elles o dicessem, humas, e outras Costas da Africa? Aonde estava o novo Mundo? Que mar era esse, que se seguia a outro mar, e que na entrada tinha o espantoso Tormentorio, e no fim o rico, e aprazivel Malabar? Quem atinaria em que no mundo havia tanta immensidade d'Ilhas. Quem excogitaria, que existia humas mimosas Ceilão, humas Malucas odoríferas, humas China respeitavel, ornamento da grandeza, e hum Japão, esforço da vileza, supersticioso, fanatico, e deshumano? Que pequeno, ignorado, e desconhecido não seria o Mundo, se no Mundo não houvesse Portuguezes?

E eramos nós á pouco os seus descendentes, os seus netos, os seus herdeiros? Circulava em nossas veias seu sangue genuino, e nobre? En-

ramavão nossos berços seus Iouros vicosos? Formava a nossa infancia o Cathecismo de suas maximas, e costumes? Assim se adulteraria tão torpemente o ouro? Tão degenerados, e corrompidos estaríamos? Mas que? A salva das nossas victorias ainda trôa em meus ouvidos: eu sou coevo aos Illustres factos, que á pouco comprovarão não digo os feitos, mas os milagres guerreiros, que aponta a nossa Historia. Que outra Nação estava em maior abjeção, e ignorancia do que a nossa em a fatal epocha de mil outocentos e sete? Perfidos Conselhos a não fizeram abandonar até pelo seu proprio Chefe, que Principe então, por elles, a regia, e governava? Esses Alliados que se nutrem de nossa substancia, e que com pretexto de defeza, e amizade tem paralizado, e morto o nosso Commercio, e industria, elles mesmos em suas Camaras publicas não acordavão, em que era impossivel sustentar-nos com todos os seus meios? Nunca á insaciavel,

e faminta alma de Napoleão Bonaparte se configurou empreza mais facil, e obvia, que a nossa Conquista, Eterna vergonha! Para a realizar mandou apenas a principio trinta mil escassos imberbes. Os netos dos Gamas, dos Almeidas, dos Albuquerque, dos Pachecos, Castros, Lemos, Pereiras, Souzas, e Attai-des nunca soffrerão injuria semelhante. Não ha armas, não ha provisões, não ha exercito, não ha dinheiro, não ha nervo algum da guerra prospera, e feliz; mas ha o Patriotismo Portuguez, e aonde elle apparece, abunda, e sobra tudo. As faltas se convertem em meios; as difficuldades em recursos; a inopia em fartura, cada individuo em exercito, e as victorias, e os triunfos pendem só de serem vistos, e alcançados os inimigos. Desde o Vimeiro, em Portugal, até Tolosa em França se plantou no curto espaço de quatro annos por humas, e outras estradas floresta de palmas, e louros tão basta, e densa, que quem tiver paixão

pelo heroismo, bem póde, e deve reclinar-se á sombra della.

Na falta de tudo, que até hum Rei, estímulo para a gloria, nos faltava, ensinamos o Norte a vencer, e a triunfar; e auxiliamos o Norte vencendo, e triunfando. Quem, por mais que os seculos se volvão, poderá apagar na immortal faxada do Templo da gloria estas palavras, que com mão triunfante nella escrevemos em letras d'oiro? Bussaco — Linhas de Lisboa — Morcella — Fuentes d'honor — Rodrigo — Badajoz — Arepilles — Salamanca — Burgos — S. Sebastião — Victoria — e as mais, compendio substancial de quanto ha illustre em huma; e outra Historia, antiga, e moderna? E á pouco não estando nos nem corrompidos, nem degenerados, como pôde a Tyrannia tanto esmagar-nos, tanto opprimir-nos? A escravidão he attribuição nata, e dote exclusivo das almas abjectas, e depressiveis; e as nossas gentis, e sublimadas poderão não digo soffrella,

mas toleralla, mas desfarçalla? Porque inaudito prodigio politico tanto tempo, e tão impunemente tiverão mando sobre nós esses, que a titulo de Governadores ousarão reproduzir entre nós as infames personagens desses, que ímpia, e atrozmente comandão no Oriente? Por virtude de hum Decreto, que a perfidia, suggestio, e a trémula mão do medo subscreveo, transformar-se-hia o nosso ser a ponto de sem resistencia nos deixarmos conduzir, quaes mandadas, a golpes de azorrague, despedidos por mãos, que de nós só querião submissão, e cegueira para suas vantagens, e interesses propios? Aonde a Magestade, e Soberania do homem, que tal soffresse? Aonde o timbre, e galhardia Portugueza? Mas a tinhamos; e a que nos não sacrificará nosso lustre, nosso patriotismo, e gloria?

Esta Nação, em tudo grande, pelo amor da paz, raiz dos bens, a guardava em silencio por momento prospero, em que melhorasse sua

sorte. Via sim; e com que mágoa! que idolatrando hum Rei, que ella honra, supondo-o digno de amor, nem o allivio tinha de nelle fixar seus olhos; e que nós todos, quaes Orfãos entregues a mãos ímpias, que abuzão da fraqueza desemparada, de tudo hiamos ficando despídos, e desnudados. Aonde a nossa Representação Nacional, se nem eramos reputados dignos, e capazes de dirigir as nossas armas? Aonde a nossa propriedade, estudando-se, e ventilando-se, só como digno de Coroa, e premio, o infame problema de haver, e não dar? Aonde a Lei, decedindo o caprixo, e alvidrage não só impune, mas victoriosamente? E sem aquella, e com estes, aonde a segurança? E sem segurança, aonde commercio? E sem Commercio, como Agricultura, que em seu giro prospero tem vida, coração, e alma? E aonde tudo isto falta, ha Patria, laço carinhoso de auxilios mutuos? Ha Patria, união de irmãos, aonde para huns tudo, e tu-

do, e porque meios? E para outros nada, e nada, e porque violencias, e usurpações? Oxalá, que esta memoria em mim de todo se extinguisse, e apagasse! Estamos em tempos ditosos; nossos ferros estão quebrados, e eu ainda cuido que mão violenta de satellite atroz, armada d' ordem tyrannica me sacode com aspereza, e de sobresalto em meu tranquillo, e innocente sono, para de improvizo me enterrar vivo em masmorra horrenda, aonde sem aballo, nem remorso d'alma, que delinquisse, soffra, e padeça, o que nem a Religião, nem a Humanidade querião que eu soffresse, por demasiadamente que houvesse atropellado o sagrado, e o profano. Estamos em tempos ditosos; nossos ferros estão quebrados, e meus sustos antigos, alias bem fundados, porque em dolorosa experiencia, me immudecem, temendo, que por esgares, ou inconcideração soltem meus beiços palavra sem idéa, á que meu inimigo prestando as suas envenene,

e que por ella corra a dar rebate, não na Religião, á que não posso offender; porque protegida por Deos não soffre, compadecesse dos ataques dos homens; mas na Hypocresia, que ciosa de seus interesses, fundados em ignorancia bruta logo sem mais forma, nem sombra de processo me fulmina como ímpio, reeando em mim por tal palavra luzes, que exclareção seus tenebrosos enredos, e assolapadas tramas. Quam desgraçado era, o que até agora lastimava a sorte do infeliz lavrador, que tirando da terra a suor de sangue o minguado fructo de seus trabalhos, e fadigas, por consciencia assim educada, ou antes ibudida, religiosamente o repartia ou para cevar a avareza, e a ociosidade; ou a dissolução, e o escanda-lo; e com elle o luxo, a prodigalidade, e o destempero; e tão poucas, e quasi nenhuma vezes o fim primario, e santo para que fora applicado, o ensino publico, a educação da mocidade, o agasalho da innocencia, o

remedio do pobre, a utilidade de todos? Que mais era necessario até agora para maquinar á qualquer sua fatal, e infallivel ruina, que applicar-lhe essas nomenclaturas vasias, mas magicas em arte d'empecer, d'Atheo, Espirito forte, Libertino, e Mação? Estamos em tempos ditos; nossos ferros estão quebrados; mas certos Estabelecimentos, que ainda existem em Evora, Coimbra, e Lisboa..... e nesta aquellas fogueiras acezas em Outubro de mil oitocentos e dezassete..... O' minha memoria! ou antes ó meu Deos! ó minha Patria, quanto de vossos augustos, Sacrosantos nomes se tem abuzado!

Era necessario por tanto remedio: a Nação tinha cahido em o golfão de todos os males: fora eramos o escarneo das outras; dentro a força sem tino, abuzando do heroismo da paciencia, a sombra de nomes preclaros, quaes Religião, Patria, Soberano, Publicas utilidades tinha esgotado todos os meios

de nos empecer. Venha, e venha, e mordança, álias ferros, álias fogueiras, era a voz, que não cessava de nos atroar noute, e dia. O' Povos que trabalhaes, porque milagre subsistias? Ponde em monte esse pouco que por debaixo d'aguas, e sóes ardentes recolhieis: que á vidas, e famintas mãos lhe caiem em cima? Atinarei eu com seus nomes tão multiplicados quanto onerosos? Decimas, Dizimos, Cabeções, Maneios, Cavalgadas, Sizas, Calçadas, Pontes, Portagens, Aduanas! Atinarei eu com seus nomes tão multiplicados, quanto onerosos? Sello em papel, Sello fixo, Sello pendente, Novos direitos, Registros, Assignaturas, Subcidios, Reaes d'.... Refolguemos, Almotaçarias, Aberturas, Aferimentos, Licenças, Terrados, Posturas, Coimas, Guias, Limpe.... Cança-te em vão memoria, que nunca os reproduzirás todos. E a mendicidade, impertinente sauguxuga? E a superstição, boas crenças, e astucias piedosas, que hydropicas es-

tão sempre sequiosas? E o peor que tudo isso, esse Papel moeda, que sacrifica de mãos ligadas a necessidade em penuria á uzura em voracidade? Povos que trabalhaes, porque milagre subsistieis? O tempo vos he caro, e precioso; aquelle, que efficazmente não empregaes, custa lagrimas a vossos innocentes filhinhos, porque lhes falta o pão; e hum, e outro, e outros, e mais dias vos erão roubados por mandado de Despota, que se vangloriava do poder que ti ha de vos oprimir. Que Rondas inuteis? Que Guardas jocosas? Que escuzadas levas, e pezado expediente de cartas? Eu quizeira concluir já, mas sondei ainda por ventura a mina inexaurivel de vossos males? Povos que trabalhaes, por que milagre subsistieis? Quando vossa propriedade era roubada clara, e vizivelmente, quando hum homem de má fé usurpava o fruto do vosso suor, ou vos inquietava na pacifica posse de vossos bens, alem das despesas enormes, e inauditas, que bai-

vezes, ignominias, affrontas vos não
 era preciso tragar para remediar vos-
 sos direitos? Que milhões de vezes
 destes não cederão Cidadãos bons, e
 honrados, só para não tocarem na
 Solleira da morada desses Despotas
 Subalternos, que á sombra dos maio-
 res ainda lhes ganhavão em soberba,
 arrogancia, rapína, e roubo? Que
 gente tão baixa, quanto intratavel
 essa, que secundariamente cuidava
 da defeza, e protecção de vossos di-
 reitos? E como huns, e outros não
 abuzarião de suas jurisdicções; e auc-
 toridades, se desde o infimo até ao
 maior em mando todos erão sagrados,
 e inviolaveis? Eu já montei acre-
 ditai-me, acima de querenta annos;
 desde moço fui sempre mui curioso
 d'observar factos para experiencias;
 tenho visto, e notado, que grande-
 mente tendes sido vexados; eu mes-
 mo, a pezar do prestigio do meu
 Estado, que o prejuizo tanto res-
 peita, não posso cantar victoria d'ul-
 trages, e dissei-me, já temos visto
 que algum de nossos oppressores auc-

torizado fosse punido, como altamente o reclamava seu procedimento illegal, caprixoso, vingativo, e apaixonado? Povos, que trabalhaes, não posso deixar de repetir-vos, por que milagre subsistieis, se á sombra mesmo do augusto Santuario da Religião não ereis poupados? Além do pezo insuportavel dos Dizimos, invento por piedade santo, e immoral por abuzo, e por abuzo opposito sem perigo, nem riscos á Lei dos lucros, e que na origem definha a Agricultura, que em vez de saques, necessita de soccorros, protecção, e amparo, que benções, ou beneficios religiosos conseguieis, que não fossem pezados a ouro, e trocados, ó meu Redemptor, e era esta a Religião, que a comminação, e ameaça real de desterro, labeo, e infamia me inculcavão como vossa! e trocados a dinheiro de contado? Abuzando-se eternamente da favorita passagem do Apostolo, tanto as cegas, e a monte citada pela ensaiada boca de qualquer desprezivel Sacrista —

que quem serve o Altar, do Altar deve viver — Como se o viver fôra extorquir para enthesourar, ou extravagancear, desde o Baptismo até muito além da sepultura, vós nada tinheis de huma Religião de graça, e de amor, que vos não custasse ou o soccorro da viuva, ou o pão do Orfão, ou o alivio do necessitado. Que sacrilegio! Que impiedade! E falla-se; e com tanta frequencia, em outras abominações, em outras heresias, em outras libertinagens! O' Terra... mas és santa, por que és a minha Patria.

A tanto mal pois se vai dar remedio. Nossos vindouros recordando-se de nossos exforços abençoaráõ nossa memoria até ao fim dos Seculos. Os dias celeberrimos de vinte quatro de Agosto, e quinze de Setembro, que marcão a epocha da nossa Regeneração Politica, serão para todas as nossas gerações dias de benção, e de acclamações publicas. Já não haverá em tempo algum, quem ouse usurpar a honra, e a gloria, que

para si vingarão esses illustres Campeões, que na famosa Cidade do Porto nos abrirão as fontes de todos os bens; e aos de Lisboa, que os prosperizarão. Nelles, n'aquelles faustos, e gloriosos dias quebrarão-se, despedaçarão-se, arremeçarão-se para longe os nossos ferros: reassumimos nossos direitos: todos somos iguaes: tanto direito tem o que sobre mim impera, como aquelle, que me he subordinado; fóra a lisonja, fóra o despotismo, fóra a tyrannia: governe, e impere só a Lei; e a Lei nós como Soberanos a vamos fazer, e fazer promulgar.

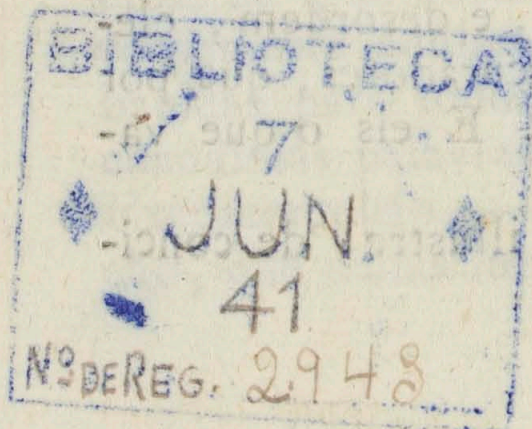
Viva a Religião augusta, que professamos; porque he filha de Deos, e he pura, e he santa: mas viva purgada desse vil interesse Sacerdotal, causa, se não unica, principal da ignorancia popular, que tão torpemente adulterava. Della sejam banidas para todo sempre, essas escandalosas palavras. — Intolerancia, Excommunhão — que pela applicação, que dellas fazem, não são suas,

e a deshonra. Viva o Senhor Dom João VI. ora no Brazil, mas que em breve chegue; porque somos os filhos natos da Patria, e o queremos como a Pai na familia; e viva como nosso Rei; mas Rei de Conselho, Rei de Lei, e Rei de Justiça, e não Rei illudido, enganado, e atraído, como tão vil, e perfidamente o tem sido. Viva a sua augusta Dynastia, seu Filho Real, e Reaes Descendentes, que sobre nós depois delte reinem; porque fora a lisonja, nós os formaremos com capacidade de sobre nós poderem reinar. E a final vivão, e vivão as Cortes, isto he, o Adjunto, ou Congregação de Deputados, Eleitos por nós, que por nós vão usar de nossos direitos. Se todos poderamos hir, todos tinhamos direito para hir; mas com isso, além de impossivel, seria tumulto, confusão, e desordem, elegamos nossos Procuradores, que por nós bem o fação. E eis o que vamos fazer.

Que função illustre, de conci-

deração, e madureza? Não se trata de vantagens particulares desta, ou daquella familia; de vantagens de hum, ou outros dias, ou de cujas consequencias possa ser remedio o tempo. Trata-se de eleger quem bem advogue pela Religião ultrajada, pela Patria offendida, pela vida, e bens, nossos, e de nossos Descendentes compromettidos, e arriscados. Quem estes sagrados, e Sacrosantos objectos não tiver em vista nos votos, que vai prestar, eu em nome da Religião, em nome da Patria, em nome da nossa, e futuras gerações, na face do Deos vivo, o amaldiçoou, e o entrego a exacração de todos, e todos os seculos.

Seja assim: Seja assim.



15

11/20

